

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: UMA INVESTIGAÇÃO COM PRODUTORES RURAIS CATARINENSES

Danieli Eidt Bracht¹; Nathalia Berger Werlang²

Palavras-chave: Empreendedorismo rural; motivações; agronegócio.

INTRODUÇÃO

A relação do empreendedorismo como estímulo ao desenvolvimento dos negócios, introdução de novas formas de produzir e criação de novas relações de trabalho foi inicialmente proposta por Joseph Schumpeter, em 1911, em sua obra Teoria do Desenvolvimento Econômico (BARROS; PEREIRA, 2008). Entretanto, a notoriedade das contribuições do empreendedor passou a ser palco de discussão entre estudiosos e teve como uma de suas principais contribuições a partir da teoria comportamental de David McClelland, desenvolvida em 1973, que fundamentou a realização pessoal como principal fator impulsionador dos negócios (FILLION, 1999).

Conforme último relatório executivo do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor* 2013), o empreendedorismo representa 32,3% da população brasileira, ou seja, cerca de 40 milhões de brasileiros são envolvidos na criação de negócios (GRECO, 2013). Dentre as atividades econômicas desenvolvidas no Brasil, recebe destaque o agronegócio, tido como um dos principais impulsionadores da economia, que corresponde atualmente por 23% do PIB brasileiro (BARROS; ADAMI, 2013). Trata-se de um setor de alta competitividade (CHAVES et al., 2010), sujeito a muitas regras de mercado, com constantes variações cambiais das *commodities* e a inevitável dependência de fatores climáticos para obter resultados positivos de sua atividade econômica (ANTUNES; FLORES; RIES, 2006; SANTOS; SANTOS, 2008; LEITE; MORAES, 2013).

A quase inexistência de trabalhos que identifiquem a associação das competências empreendedoras no setor rural brasileiro é um entrave ao entendimento de sua magnitude, no entanto, um estímulo para tentar compreendê-la. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento de competências empreendedoras entre os produtores rurais catarinenses.

¹ Acadêmica de Administração da Faculdade de Itapiranga. E-mail: danieli.bracht@gmail.com

² Mestre em Administração. Professora do curso de Administração da Faculdade de Itapiranga.

MARCO TEÓRICO

A riqueza e a variedade de características concernentes aos empreendedores culminaram em diversas teorias e discussões acerca do tema e que foram se alternando de acordo com o contexto social e a época (MELATTI et al., 2012). Fillion (1999), subdividiu tais teorias em duas abordagens distintas, econômicas e comportamentais. Na teoria econômica evidencia-se a visão de Joseph Schumpeter, que definiu o sujeito empreendedor como aquele que “inova”, “reforma” e “impulsiona” padrões de produção, enquanto Jean-Baptiste Say e Werner Sombart o descrevem como o empresário de sucesso, que possui o talento de administrar vários fatores, além de enfatizar os empreendimentos como fundamentais para o desenvolvimento econômico dos países.

A teoria comportamental teve como principais pressupostos, os indicadores comportamentais de David McClelland, que em 1973, sugeriu por meio de suas análises que os empreendimentos são impulsionados por motivações psicológicas distintas (FILLION, 1999; COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011). A fim de uma melhor definição de empreendedorismo rural propõe-se um conceito geral descrito por Antunes, Flores e Ries (2006.p.19), que trata da "necessidade de controlar e gerenciar um número cada vez maior de atividades que podem ser desenvolvidas dentro de uma propriedade do setor agropecuário”.

Chaves et al. (2010), sugerem que o agronegócio, campo gerenciado pelo empreendedor rural, é um setor de alta competitividade, sujeito conforme Cella e Peres (2002) a muitas regras de mercado, que exigem do produtor rural uma constante adaptação ao ambiente, reformulando e otimizando a sua produção segundo a sua criatividade e conhecimento. Antunes, Flores e Ries (2006), Santos e Santos (2008), Leite e Moraes (2013), lembram que apesar do possuir domínio gerencial, o empreendedor rural deve estar propenso a riscos, em virtude das constantes variações cambiais a que estão expostos os produtos, além da inevitável dependência de fatores climáticos para obter resultados positivos de sua atividade econômica. O acesso à informação, as novas tecnologias e as políticas públicas tem se mostrado fatores condicionantes ao desempenho do empreendedor rural na atualidade (MARQUES; SILVA, 2014).

Diferentes temas são relacionados com as competências empreendedoras e seus respectivos efeitos, qualificados e quantificados pela investigação de notórios pesquisadores (COOLEY, 1990; SPENCER; SPENCER, 1993; MORALES, 2004; MAMEDE; MOREIRA, 2005; MELLO *et al*, 2006; LENZI, 2008; ZAMPIER; TAKAHASCHI, 2010; LANS;

MULDER; VERSTEGEN, 2011; ANDREASSI; NASSIF; SIMÕES, 2011; GELDEREN, 2012; BRANCO *et al*, 2013). David MacClelland (1973) buscou identificar inicialmente determinadas competências de desempenho no trabalho, comparando pessoas de sucesso com outras que não o tinham (MORALES, 2004). Com fins de diferenciação e comparação, estipulou em três tipos as necessidades do empreendedor: necessidade de realização, de poder e de afiliação. Tal conceito serviu de aporte ao desenvolvimento do modelo de 10 competências de Cooley (1990), utilizado até hoje pelo Programa das Nações Unidas (PNUD), como parâmetro para capacitação de empreendedores a nível internacional (MORALES, 2004; TEIXEIRA, 2011; LENZI, 2012).

METODOLOGIA

Esta pesquisa seguiu as recomendações de Malhotra (2001), caracterizando-se pela abordagem quantitativa, de caráter descritiva, a qual utilizou a técnica de levantamento ou *survey* de corte transversal (*cross-sectional*) para coleta de dados. A coleta de dados foi feita com a aplicação de um questionário fechado. O questionário de *Likert* 5 pontos, foi composto por 36 perguntas, dividindo-se em: perguntas de caracterização do perfil do empreendedor rural e de sua propriedade, questão de faturamento mensal, a qual serviu para mensurar o desempenho da propriedade e 30 questões de competências empreendedoras, adaptadas do questionário desenvolvido por Lenzi (2008).

A população da pesquisa é definida pelo número de produtores rurais que possuam Inscrição Estadual junto às exatorias dos 5 (cinco) municípios da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) pertencente ao município de ITAPIRANGA-SC, que totaliza 6.913 produtores rurais. Visando obter um número de confiabilidade da pesquisa, adotou-se uma margem de erro amostral de 5%, e assim definiu-se como amostra 378 respondentes.

Para alcançar o objetivo proposto pelo presente estudo, fez-se necessário adotar uma amostragem não probabilística por acessibilidade, sendo enviado um total de 378 questionários, entretanto três retornaram sem o preenchimento completo, sendo desta forma, desconsiderados. Do restante, quatro pesquisas retornaram em branco e outras 38 pesquisas não retornaram sendo assim a amostra final composta por 334 questionários válidos. A base de dados foi processada em uma planilha no Excel® e após os dados foram importados ao software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) 21.0, nos quais se puderam realizar as análises estatísticas.

RESULTADOS

Apurou-se dentre os produtores rurais entrevistados que a faixa etária encontra-se concentrada dos 31 aos 50 anos de idade, somando 57% do total; quanto ao gênero, 227(68%) se autodeclararam do gênero masculino e 107(32%) se autodeclararam mulheres. Quanto ao quesito escolaridade, 50% dos entrevistados afirmam possuir até o ensino fundamental completo. Outros 43%, possuem até o ensino médio completo. A pesquisa apontou uma tendência aos estabelecimentos rurais com até 20 hectares, respondendo por 75% das propriedades analisadas. As atividades rurais se concentram expressivamente, na relação agricultura e pecuária assim como pecuária e criação de outros animais, respondendo por 90% das entrevistas. Apurou-se um faturamento mensal de até R\$ 5.000,00 na participação de 46% dos entrevistados. No entanto também pode ser notada uma importante participação da faixa dos R\$ 5.000,01 aos R\$15.000,00 respondendo por outros 39%.

Em relação as competências empreendedoras, se destacaram principalmente as três competências: PER (persistência) presente em 87,42% dos entrevistados; também a competência COM (comprometimento), alusiva a 79,94% dos respondentes e por fim BDI (busca de informações), com destaque para 74,55% dos produtores pesquisados. Já as competências encontradas em menor intensidade foram a BOI (busca de oportunidade e iniciativa), presente em apenas 50,89% das entrevistas; a EQE (exigência de qualidade e eficiência), com 64,97% e a competência EDM (estabelecimento de metas), com 63,17% de respondentes. Entretanto, se considerada a média de pontuação de corte mínima o valor de 12, sugerida por Lenzi (2008), as médias de pontuação podem ser tidas como satisfatórias, estabelecendo-se todas acima de 13, onde algumas competências se destacam mais do que outras.

Quanto ao gênero, verificou-se uma atribuição, tanto para o gênero masculino, como para o feminino das competências de maior destaque, Persistência/Comprometimento/Busca de Informações, consideradas pelo maior número de votantes. Por outro lado, as que menos se destacaram para as respondentes mulheres foram Busca de Oportunidades e Iniciativa/Estabelecimento de Metas. Quanto ao grau de escolaridade, verificou-se na pesquisa que a maior parte de competências concentrou-se no nível Ensino Médio completo. Neste segmento, percebe-se que esta faixa de escolaridade se sobressai sobre todas as outras, em todas as competências. Já quanto às atividades rurais desenvolvidas na propriedade, a atividade agricultura e pecuária compreendeu o maior número de competências pontuadas

pelos entrevistados. Dos 207 respondentes para a atividade agricultura e pecuária 88,41% se consideram persistentes. Fato este que pode ser explicado pela grande quantidade de respondentes para esta opção, bem como pelas peculiaridades do setor e da complexidade de funções que envolvem as atividades desenvolvidas, já descritas anteriormente. Quanto ao faturamento bruto mensal, foi possível identificar que a faixa de rentabilidade bruta mensal até R\$ 5.000,00 foi alternativa com maior número de respondentes inclinados a correr riscos calculados e para planejamento e monitoramento sistemáticos, ambas as opções com 46% dos respondentes. Na faixa de faturamento acima de R\$ 20.000,01 ocorre uma homogeneização das competências, se apresentando em grande parte dos entrevistados, mas com menos respondentes para a competência Estabelecimento de Metas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resultado evidencia a satisfação que o indivíduo encontra em seu empreendimento, causa efeitos que se associam a ambição, servem de motivações para alcançar sucesso na profissão, alcançando deste modo, índices cada vez maiores de aprendizagem e desempenho em seu negócio.

A Homogeneização das competências no segmento da pesquisa composto pelos produtores com faturamento acima de R\$ de 20.000,01 pode ser considerada um efeito da satisfação com sua atividade e um reflexo do aprimoramento e desenvolvimento de novas técnicas de produção, que conduzem conseqüentemente à associação com novas habilidades e competências pessoais.

A dimensão do papel empreendedor rural no que tange ao desenvolvimento econômico acaba refletindo seus retornos em todos os setores da sociedade. O papel deste empreendedor se destaca, em suas constantes interações com o meio, revitalizando continuamente a relação entre o crescimento econômico e a função social desempenhada pela propriedade rural familiar.

RECOMENDAÇÕES

Sob o aspecto geral da pesquisa, pode ser citada como fator limitante à sua execução, a quase inexistência de trabalhos desenvolvidos com enfoque para análise de perfil e competências de empreendedores rurais. Pode-se recomendar a continuidade de estudos relacionados ao tema, dada a quase inexistência de estudos correlacionados a empreendedores

rurais, bem como a necessidade de pesquisas que demonstrem o real impacto do empreendedorismo rural para o crescimento e desenvolvimento econômico e social das regiões brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOLEY, L. **Entrepreneurship Training and the Strengthening of Entrepreneurial Performance**. Final Report. Washington: USAID, 1990.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Tradução: Maria Letícia Galizzi e Paulo Luiz Moreira. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abr-jun. 1999.

LANS, T.; MULDER, M.; VERSTEGEN, J. Analysing, pursuing and networking: Towards a validated three-factor framework for entrepreneurial competence from a small firm perspective. **International Small Business Journal**. December, 2011. Vol. 29, nº 6, p. 695-713.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras**. Tese de doutorado da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em:
<www.teses.usp.br/teses/.../12/.../tese_fernando_lenzi_usp.pdf> Acesso em abril de 2013.

SPENCER JR., L. M. e SPENCER, S. M. **Competence at Work: models for superior performance**. New York: John Wiley and Sons, 1993.